

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### HISTÓRIA SOCIAL DAS PROPRIEDADES NOS SERTÕES CEARENSES: O RECRUTAMENTO FORÇADO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DAS POPULAÇÕES POBRES LIVRES DO SÉCULO XIX (1840 – 1860)

Nicholas Kauan Freitas Xavier<sup>1</sup>, Darlan de Oliveira Reis Junior<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o recrutamento forçado na província do Ceará no século XIX, destacando seu papel de base no sistema de repressão da população pobre livre e demais habitantes da província. Entender o uso violento e desordenado do recrutamento pelas autoridades governamentais e civis no interior da província, bem como sua ligação com a história social das propriedades nos sertões cearenses através do processo de expropriação de terras, analisando como isso impactou a população, economia e agricultura. Para isso, foram realizadas análises em fontes digitais e textuais do acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), vinculado ao Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), bem como da Hemeroteca Digital. O recorte temporal abrange os anos de 1840 a 1860, utilizando como fontes os periódicos O Cearense, Dom Pedro II e O Araripe, além de Relatórios de Presidente da Província do Ceará.

**Palavras-chave:** Resistência. Violência. Fuga. Poder. Secas.

#### 1. Introdução

Com o aumento da busca por homens para compor as forças armadas como o exército e marinha do século XIX, o governo no intuito de suprir essa necessidade começava a se apoiar a dois métodos: o alistamento voluntário e o recrutamento forçado. A partir dessa perspectiva, tentaremos entender o recrutamento forçado na província do Ceará e de como ele se caracteriza em seu papel de ferramenta da coerção social, controle do trabalho e de como esse processo contribuiu para a expropriação das terras da população pobre livre do interior da província que além de viverem sobre as condições da seca também estavam submetidas ao descaso governamental perante a estas condições climáticas.

Desde as primeiras instruções do recrutamento, se iniciava os primeiros passos para a construção das condições adequadas para a formação de um perfil dos que estariam isentos do recrutamento e de quem poderia ser recrutado. Devido ao grande número de isenções, as metas de contingente solicitado pelo presidente de província às autoridades locais nunca eram cumpridas, ocasionando

---

1 Nicholas Kauan Freitas Xavier, Universidade Regional do Cariri (URCA), Bolsista PIBIC - PROPRIETAS. email: nicholas.xavier@urca.br

2 Darlan Oliveira Reis Júnior, Universidade Regional do Cariri (URCA), Orientador e Professor. email: darlan.reis@urca.br

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

cada vez mais artigos para que esse número necessário de homens fosse atingindo. O ponto principal para entendermos o recrutamento é percebermos a sua sistemática e de como ele foi direcionado as parcelas mais pobres da província, aos que segundo o próprio governo e as parcelas mais ricas dos habitantes da província, eram "desocupados e sem honesta profissão", onde não só a população pobre livre mas também a população nativa das regiões do interior eram submetidas a essa classificação e enfim recrutados, paralelamente, as relações patrono-cliente eram cada vez mais fortalecidas já que uma das poucas possibilidades para que não se fosse recrutado era estar sobre a tutela de algum patrono, dono do poder local, que lhe daria trabalho. Restando apenas a população realmente pobre, os braços da agricultura de subsistência que não obtinha os meios de preparar o requerimento e os patronos aliados necessários para atestar suas petições ao recrutamento (KRAAY, 1998).

### 2. Objetivo

Entender como o recrutamento forçado feito pelas autoridades tanto civis quanto governamentais foi um ator colaborador no processo de expropriação de terras.

Analisar o recrutamento no seu caráter de ser o causador do medo da população da província do Ceará.

### 3. Metodologia

A reflexão a partir da leitura historiográfica referente ao tema como também a combinação das questões teóricas e pesquisa nas fontes nos permitirá entender o contexto em que a documentação foi produzida, o início das primeiras ordens de recrutamento na província do Ceará, o medo da população devido a essa arma do governo e a sua ligação com o processo de expropriação da terra destas populações pobres. Serão utilizados os procedimentos apontados pela Márcia Motta e Elione Guimarães que apontam para a necessidade de ir além da análise quantitativa no estudo da estrutura fundiária, cruzar as fontes, as informações presentes no interior da documentação, revelar as estratégias dos agentes sociais (2007, p. 109-110).

Na pesquisa foi utilizada a documentação em formato digital, presentes no acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório vinculado do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), a documentação utilizada na pesquisa foram: Relatórios de Presidente de Província, além dos jornais periódicos Pedro II e O Cearense que estão presentes em formato digital através da Hemeroteca Digital.

### 4. Resultados

Através das análises dos jornais periódicos Pedro II e O Cearense, além dos Relatórios de Presidente de Província. Foi possível encontrar registros referentes às condições da província do Ceará Imperial, que havia sofrido sua primeira grande seca em 1844, é a partir desse ponto que podemos entender as condições que essas populações estavam inseridas, o descaso governamental foi

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

fator primordial para que as condições já agravadas pelas secas ficassem cada vez piores.

Nos anos de 1844-1845 ocorreu a primeira crise climática do Ceará Imperial, embora a comissão só fosse criada pelo Imperador de pois de decorridos dez anos, após esta catástrofe. Registrando assim, desde esse período, a ausência de devidas políticas públicas para o enfrentamento do fenômeno das secas (ALVES, 1982)

Em notícia registrada no periódico Pedro II relata uma reunião em assembleia legislativa, onde foram debatidos os males do recrutamento à população pobre do interior da província, e que o mesmo deveria ser pausado por dois anos devido aos estragos causados pela seca e pelo contínuo processo de recrutamento. É possível, então, compreendermos como o recrutamento fez parte no processo de empobrecimento das populações pobres livres, já que as mesmas não poderiam retornar para as suas terras ao início das chuvas pois já as tinham perdido ou a seca já tinha levado suas vidas.

Em 1846 quando a chuva cahiu do Céu sobre a terra, quando a natureza esperava pelos esforços do lavrador para prodigalizar-lhe seus benefícios, e assim reparar os males da seca, já não achou quem cultivasse as terras, porque uns tinham perecido de fome, outros se achavam desterrados; outros finalmente tinham sido recrutados. (Jornal Pedro II, 1852, Edição 01177, Folha 2)

Nestes registros encontrados no periódico, podemos relacionar as condições em que a população pobre livre, especificamente aquela relacionada ao trabalho na agricultura surge. Através de requerimento, é afirmado que a província do Ceará recrutou mais pessoas do que deveria durante o período da grande seca e demais anos, e que por ter um número de braços para agricultura muito baixo, o número de pessoas recrutadas também deveria seguir a mesma lógica, além de que o mesmo está causando um desmantelamento no pagamento dos impostos, acabando com a agricultura, ajudando a desterrar a população, causando a falta de gêneros e mortes em todo interior da província.

(..) se assim fosse, devia ter-se poupado, ou ao menos exigido menor n.º de recrutados daquela que tivesse menor n.º. de braços para agricultura; do Ceará por exemplo: cuja população é mui pequena, em relação a outras províncias, e que tem mui poucos escravos, não se teria exigido um grande número de pessoas para o exército. (Jornal Pedro II, 1852, Edição 01177, Folha 2)

A partir do discurso do dito, ainda podemos organizar os dados de quantas pessoas foram recrutadas durante este período, somando os dois anos de seca e os demais anos seguintes com o total de 1.536 recrutados de 1845 até 1852.

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

**Tabela 1 – Pessoas recrutadas na província do Ceará no século XIX**

Ano	Número De Recrutados
1845	94
1846	266
1847	96
1848	245
1850	564
1851	312
1852	132

Fonte: Jornal Pedro II, 1852, Edição 01177, Folha 2

É importante entendermos que os dados apresentados não estão inclusos somente a população pobre do interior da província, mas também, devemos observar a presença da população nativa, que sofria das mesmas condições vindas do recrutamento, sendo não raro o registro de fugas motivadas pelo medo de serem recrutados para o exército.

Ultimamente alguns Indios do Borití, urgidos pelo temor do recrutamento, a que tenho mandado proceder em virtude de ordens mui positivas, que recebi da Corte, reunirão-se em magotes armados em rumo de Villa Viçosa, mas forão logo dipersos. (Relatório de Presidente de Provincia, 1841, p. 4)

O recrutamento se torna um dos maiores medos da população a partir do seu uso como meio de controle social de quem chegava aos grandes centros urbanos, resultado das péssimas condições que as secas no interior traziam e do descaso governamental que deixava essas pessoas propicias a cometerem crimes em favor da sua sobrevivência como encontrado no registro:

Essa gente acabadas as esmolas, fora de seus lares, sem os recursos que tinha antes da secca, pela maior parte desconceituada, acha-se na mais crítica posição lançar ao crime, e muito principalmente ao crime contra a propriedade como se está realizando. (Jornal O Cearense, 1847, Edição 0052, Folha 3)

A partir dos registros, podemos compreender como todo processo desde o descaso governo até os primeiros tramites dos processos de recrutamento foi

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

causador do processo de expropriação da terra a partir dessa perspectiva da fuga como único meio de ser isento, além da falta de recursos necessários para a permanência na terra.

### 5. Conclusão

A partir da pesquisa, fica evidente a importância de entendermos que o processo de recrutamento não servia apenas para atender as necessidades do Estado, mas que também ele foi um dos elementos centrais no processo de expropriação da terra a partir da perspectiva das fugas recorrentes do recrutamento. Perceber e entender toda a pluralidade de meios utilizados para a retirada das parcelas mais ricas da população desse processo e de como consequentemente ele foi introduzido às populações mais pobres, se revelando de extrema valia para entendermos todo sistema patrono-cliente a qual eles estavam inseridos, podendo assim gerar reflexões acerca do conteúdo presente nos documentos.

### 6. Agradecimentos

Agradecer ao Projeto da Rede Proprietas – INCT pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. Ao Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), onde estão localizadas as fontes utilizadas nesta pesquisa.

### 7. Referências

KRAAY, Hendrick. **Repensando o recrutamento militar no Brasil imperial**, The Américas, v. 55, n. 1: 1-33, jul. 1998. Tradução do autor, revisada por Mônica Nogueira de Sá.

ALVES, Joaquim. **História das Secas (Século XVII a XIX)**. 2ed. Mossoró: Guimarães Duque, 1982.

MOTTA, Márcia Maria M. , GUIMARÃES, Elione Silva. História Social da Agricultura revisitada: fontes e metodologia de pesquisa. **Diálogos**, revista do departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá, volume 11, no3, 2007. Disponível em <http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=1098&article=447&mode=pd>

### Fontes:

Jornais Periódicos Pedro II e O Cearense de 1840 à 1860 – disponíveis na Hemeroteca Digital.

Relatórios de Presidente de Província – disponíveis em formato digital no Centro de Documentação do Cariri- CEDOCC.